

A INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL E CONSEQUÊNCIAS BIOLÓGICAS DA DROGADIÇÃO ¹

Ellen Prauchner Bonfada², Estefani da Silva³, Martielle Paiva Tirloni⁴, Nairana Franke Goi⁵,
Ricardo Antonio Stecca Pedrolo⁶, Eilamaria Libardoni Vieira⁷

¹ Projeto Integrador: Ser Biológico e Social do Núcleo da Saúde da UNIJUÍ.

² Acadêmica do curso de biomedicina

³ Acadêmica do curso de nutrição

⁴ Acadêmica do curso de fisioterapia

⁵ Acadêmica do curso de enfermagem

⁶ Acadêmico do curso de fisioterapia

⁷ Nutricionista, Professora do Núcleo da Saúde da UNIJUÍ, Mestre em Ciência dos Alimentos, Doutora em Desenvolvimento Regional.

INTRODUÇÃO

Os usuários “de drogas” são todos aqueles que adquirirem, guardarem, tem em depósito, transportar ou portar consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar De acordo com o artigo 28 da lei 11.343/2006 (BRASIL, 2006).

“Droga é conceituada como qualquer substância, natural, sintética ou semi sintética que, quando introduzida no organismo, modifica suas funções. As drogas naturais são obtidas através de determinadas plantas, de animais e de alguns minerais, como por exemplo a cafeína (do café), a nicotina (presente no tabaco), o ópio (na papoula) e o THC tetrahydrocannabinol (da maconha). As drogas sintéticas são produzidas a partir de uma ou mais substâncias psicoativas sendo exemplos de drogas sintéticas o LSD e anabolizantes, já as drogas semi sintéticas são produzidas a partir de drogas naturais, que passam por processos químicos posteriores em laboratório para dar origem a uma nova variação ou nova droga” (SELBMANN; FABRICIO, 2021, s/p.).

De acordo com o levantamento feito pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) 50% das crianças de 10 a 12 anos já havia consumido algum tipo de bebida alcoólica, 23,8% dos adolescentes relataram a convivência com os amigos um fator importante para o início do uso; 7,6% dos estudantes já haviam experimentado maconha e 2% cocaína. A precocidade de consumo que alerta sobre os riscos causados pelo uso de drogas representa um fator de risco bastante significativo para um consumo abusivo ou dependente no futuro (CEBRID, 2001).

O uso recorrente de narcóticos pode levar a dependência química, a qual é reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS,2006), ela consiste nas consequências físicas e mentais do abuso de substâncias nocivas ao organismo.

O uso de drogas atualmente no Brasil é uma questão criminal, mas em virtude do número de pessoas que usam, que é Cerca de 63,3% dos estudantes de escolas públicas e particulares entre 13 e 17 anos já experimentaram bebida alcoólica e mais de um terço deles (34,6%) provou pelo menos uma dose antes de completar 14 anos. As meninas são mais expostas a essa iniciação precoce: 36,8%, contra 32,3% entre os meninos (IBGE, 2019).

Diante disto percebemos que o uso de drogas nas escolas enfrenta um novo desafio e, nessa situação, a educação preventiva é a melhor forma de os alunos lidarem com as drogas. Prevenção significa prevenir, impedir ou pelo menos reduzir o consumo. A partir deste contexto o trabalho teve como objetivo realizar um estudo entre adolescentes do sétimo ano da escola São Geraldo, promovendo a conscientização de forma prática, mostrando conceitos e atitudes que possibilitam o máximo de informação em relação à prevenção do uso e uso de substâncias ilícitas e lícitas.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 28 alunos do sétimo ano da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Geraldo do município de Ijuí, RS. A pesquisa realizada foi do tipo quali-quantitativa desenvolvida no Projeto Integrador “Ser Biológico e Social” do Núcleo da Saúde da UNIJUÍ. No decorrer da pesquisa métodos foram utilizados para ser melhor adquirido as informações complementares dos sujeitos envolvidos no trabalho, como: questionários elaborados e respondidos por meio da plataforma Google Formulários e atividade interativa no laboratório de anatomia com os alunos “sobre consequências físicas, biológicas e psicológicas do uso de drogas, quais o fatores de risco que levam ao vício, como a família, amigos e o ambiente influenciam ou podem influenciar o uso; situações sociais e vulnerabilidades em relação a inserção das drogas e conhecimentos em relação ao assunto”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntados sobre que são drogas observou-se que 95% (n=28) dos entrevistados têm conhecimento sobre a definição, formas de utilização e os riscos do uso de drogas. Dentre as respostas destacou-se:

“Drogas é o álcool, a maconha, medicamentos, cigarro, cocaína” (E1)

“Perda da consciência depois da utilização” (E2)

“As drogas causam brigas na minha casa” (E3)

“ Meu tio perdeu tudo o que tinha para maconha” (E4)

Sendo assim, a partir dos relatos dos estudantes percebeu-se o conhecimento a respeito do questionamento, provocando discussões acerca do que são drogas. Além das respostas dirigidas, os mesmos trouxeram relatos afirmando sua dificuldade de conhecer e sonhar com realidades distintas:

“ Eu nunca vou conseguir estudar aqui na unijuí” (E5)

Quando Perguntado se os estudantes se relacionariam com alguém que utiliza maconha e heroína, as repostas foram exclamadas de forma simultânea, como por exemplo:

“Não, vai que ele me oferece” (E6)

Ilustrando que a aproximação de usuários acarreta na indução do uso das drogas, porém, esclarecendo que os estudantes têm ciência que a aproximação de usuários pode prejudicar a suas vidas, induzindo os mesmos para um cenário obscuro. Portanto o livre arbítrio dos estudantes irá guiar suas tomadas de decisão.

É preciso pontuar que algumas perguntas foram unânimes, como por exemplo, as questões relacionadas ao uso de álcool, onde foi possível observar que cerca de 18 alunos dos entrevistados já ingeriram líquidos com este componente.

Estudos, tanto no Brasil como em outros países, mostram que o álcool é a droga mais amplamente utilizada entre adolescentes escolares. Esse uso tem início precoce, uma vez que quase metade dos estudantes entre 10 a 12 anos já fizeram uso de álcool (TAVARES; BÉRIA; LIMA 2001).

Diante das situações apresentadas foi trazida uma nova perspectiva de futuro, relatando os malefícios, conscientizando sobre o assunto e tirando suas dúvidas. Houve também uma troca de conhecimento e experiências, pois não era esperado que eles teriam tido tanto contato com as drogas dos mais diversos tipos. Os relatos dos alunos foram

chocantes e apesar de terem consciência do certo e do errado, vários relataram que já experimentaram diversas substâncias, pela indução de familiares e amigos.

Sendo assim foi percebido o quanto as drogas estão no meio social destes estudantes, além disso buscamos induzir a eles a dissipar a conscientização dos malefícios do uso. Diante destes relatos houve grande dificuldade pelo fato de que não conseguiremos mudar a realidade exata que vivem, mas possamos induzir eles ao futuro mais próspero e tornando assim pais mais conscientes.

A atividade desenvolvida no laboratório de anatomia da Unijuí, proporcionou aos alunos conhecimentos diversos sobre temas relacionados com as drogas, neste mesmo momentos abrangem algumas curiosidades deles, sobre manobra de desengasgo, posições que devem ser usadas quando pessoa sobre síncope ou convulsão. Deste modo esta atividade foi enriquecedora para todos, onde que maior instrumento de aprendizagem foi a troca de experiências e realidades, assim cada um deles tiveram privilégio de fazer parte da Unijuí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes do sétimo ano da escola estadual de ensino fundamental e médio são Geraldo tem conhecimento sobre os problemas que as drogas trazem, muitos até mesmo relataram já terem usado de vários tipos, dentre eles o álcool. o relato de uso pelos estudantes estava associado ao exemplo e incentivo de pais, amigos ou familiares.

Eles apresentam uma falta de perspectiva de estudo, seja por não querer seguir esse caminho ou por falta de condições, sendo o único meio para os que desejam continuar estudando são faculdades públicas ou programas de fomento ao ensino.

O presente estudo não englobaria os professores, mas percebemos que os mesmos estão sobrecarregados tanto psicologicamente como fisicamente e necessitam de políticas públicas que auxiliem os mesmos. A partir dos dados apresentados, conclui-se que a adolescência é uma etapa na qual frequentemente ocorre a experimentação de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

Palavras-chave: Drogas. conhecimento. adolescentes. perspectiva. escola

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Brasília, 23 de ago. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111343.htm. Acesso em: 27 mar. 2023.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOATIVAS. **Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas entre Crianças e Adolescentes em Situação de Rua nas 27 Capitais Brasileiras** Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Levantamento-Nacional-sobre-o-Uso-de-Drogas-entre-Crian%C3%A7as-e-Adolescentes-em-Situa%C3%A7%C3%A3o-de-Rua-nas-27-Capitais-Brasileiras-2003.pdf> Acesso em: 3 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Seis em cada dez estudantes haviam experimentado bebida alcoólica na pré-pandemia, 2019.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31580-seis-em-cada-dez-estudantes-haviam-experimentado-bebida-alcoolica-na-pre-pandemia> Acesso em: 27 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas.** São Paulo: Roca, 2006.

SELBMANN, fabricio. **Drogas sintéticas: O que são, efeitos no organismo e tratamentos, 2021.** Disponível em: <https://www.gruporecanto.com.br/blog/drogas-sintetica> Acesso em: 04 mai. 2023.

TAVARES, Beatriz Franck; BÉRIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes, 2001.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/QXsyhvc9xFLt47ncVk7DFpP/#> Acesso em: 29 mar. 2023.